5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1926 — N.º 1466

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIEGA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

OS estudantes da Politecnica iniciaram a epoca do Carnaval com tal impeto que conseguiram impedir a circulação de veiculos e peões, junto da sua escola.

Gente de sangue na guelra, não esteve com meias medidas, pois decidiu brincar como se estivesse na guerra.

Os electricos de Campolide, Rio de Janeiro e Alecrim passaram a circular pela Avenida... Como o percurso é mais longo, o publico pagou mais um tantinho. A Politecnica e as imediações eriçaram-se de baionetas. Para quê? E' necessario obrigar a mocidade pela força das armas a ser prudente?

Parece-nos que o emprego dos meios suasorios teria maior acção nos rapazes, os quais, se algumas vezes capricham em levar a troça para além da sua justa medida, sabem tambem compreender os conselhos e as razões da gente sensata.

Então a Politecnica não tem um director e professores? O sr. reitor da Universidade não gosa, porventura, do respeito e da estima de mestres e alumnos?

Achamos deploravel que, entre nós, á irreflexão juvenil não se oponha outro correctivo se não o sabre da policia ou as correrias da Guarda.

Os estudantes não andam bem, quando se esquecem que, tendo a simpatia de toda a gente, devem, durante a epoca do Carnaval, mostrar mais graça e espirito que os restantes mortais, e nunca desabrir-se a fazer *partidas* que irritam e incommodam o pobre lisboeta, cuja existencia é agora um rosario de apoquentações.

Quando eles se desmandam, basta chamá-los á ordem com esta recomendação:

—«Rapazes, divirtamo nos sem molestar os outros, para que os outros se divirtam sem nos molestar a nós.»

* * *

O SR. ministro da Marinha e o comandante geral da Armada, acompanhados dos seus ajudantes, foram hoje retribuir os cumprimentos ao comandante da esquadra inglesa.

A convite do sr. ministro da Marinha, os oficiais ingleses visitaram hoje Sintra, Cascais e os Estoris. No hotel Neto foi-lhes oferecido um chá, durante o qual o comandante Pereira da Silva aproveitou a oportunidade para agradecer ao almirante *sir* H. Kalley a sua vinda a Lisboa e a gentileza do convite que lhe foi dirigido pelo governo de Sua Magestade Britanica, para assistir ás manobras da esquadra inglesa do Atlantico.

O almirante Kalley, num brinde afectuoso, fez o elogio da nossa marinha, dizendo que tem acompanhado com prazer a obra de resurgimento naval iniciada pelo comandante Pereira da Silva.

Os oficiais ingleses regressaram a Lisboa de tarde.

* * *

O CHEFE do Estado recebeu hoje, no Palacio de Belem, em audiencia particular, o sr. dr. Filipe Mendes, governador civil de Lisboa, e a comissão central das juntas de freguesia de Lisboa.

* * *

O GOVERNO português pensa em propôr para uma honrosa condecoração o jornalista brasileiro Henrique Melo, que no exercicio da sua profissão tem prestado relevantes serviços ao nosso país.

* * *

PASSOU ontem o quarto aniversario do nosso colega *O Rebate*, orgão do Partido Republicano Português.

AS CONTAS PUBLICAS

O "DEFICIT"

poderá ser extincto no proximo exercicio

SE HOUVER ECONOMIA E JUIZO

diz-nos o ministro das Finanças

O sr. ministro das Finanças está no proposito firme de empregar os seus melhores esforços para que o Parlamento discuta, com a maior brevidade possivel, o Orçamento Geral do Estado.

Conversando com o sr. dr. Marques Guedes, um redactor do «Diario de Lisboa» colheu a impressão de que o ministro, apesar de a situação do Tesouro não ser positivamente desafogada, se mostra optimista quanto á maneira de conseguir no proximo exercicio o equilibrio orçamental.

Como se sabe, o «deficit» é de cerca de 83.000 contos, mas o sr. ministro das Finanças diz a esse respeito o seguinte:

—Este «deficit» é aparentemente superior ao do exercicio anterior, que não atingiu 65.000 contos. Mas é de notar que no orçamento de 1925-26 se previu uma receita de 45.000 contos da amoedação, que se não fez. Mas ainda: se fizermos a actualisação dos valores, o «deficit» previsto para 1927-28 fica bastante áquem do «deficit» cronico da administração monarquica.

—V. Ex.ª é de opinião que se póde equilibrar o orçamento...

—Não se me afigura dificil cobrir em grande parte o «deficit» e extingui-lo mesmo no exercicio de 1927-28.

—A maneira de o conseguir...

—Para isso, é, sobretudo, necessario reduzir as despezas, e, principalmente, como já declarei, as despezas militares.

—Quanto ao funcionalismo...

—Os quadros do funcionalismo civil não estão muito excedidos, como se supõe. O que ha é má distribuição e má selecção do pessoal, havendo serviços, como por exemplo os das Alfandegas e dos Impostos — para só falar nos do meu ministerio — onde os funcionarios escasseiam. E o pessoal das Finanças é, justamente, dentre todo o funcionalismo, aquele de cuja actividade provém o aumento das receitas publicas.

—Diz-se que V. Ex.ª teria afirmado que a capacidade tributaria do país está exgotada...

—Eu não disse bem isso. Afirmei que o esforço fiscal do país é enorme e que dificilmente póde ser excedido. Sei bem que ha contribuintes que estão pagando encargos fiscais quasi incomportaveis. Mas, a par desses, ha outros que pagam muito menos do que podiam e deviam pagar. Dá-se um fenomeno semelhante com o pagamento ao funcionalismo. Se em grande parte os funcionarios recebem pelo coeficiente 12, cobrando um ordenado que lhes chega apenas para sustentar o decoro da sua situação, ha alguns que recebem, de facto, 40 e 50 vezes o que recebiam antes da guerra.

—O que pensa o sr. ministro sobre a conversão da moeda?

—Parece que alguem depreendeu do relato do meu discurso na Camara dos Deputados que eu defendi a doutrina de que a converão só se podia fazer depois de equilibrar o orçamento. Não é verdade. O que disse foi que a conversão não se devia fazer sobre outra base que não fôsse a do equilibrio orçamental. A conferencia financeira de Genova aconselhou o regresso ao padrão-ouro, acrescentando logo que não era forçoso que tal regresso se fizesse sobre a paridade antiga, podendo fazer-se a uma paridade nova. Eu não antepuz nem pospuz a conversão ao equilibrio orçamental. Sou de opinião que estes dois factos devem ser sincronicos, desde que se entenda — como eu entendo — que tal conversão podia ter o merito de evitar o exacerbamento da crise e de favorecer em larga escala o desenvolvimento das actividades economicas nacionais.

E o sr. dr. Marques Guedes prossegue a sua exposição:

—Convém acentuar que o esforço fiscal do país, traduzido num sensivel aumento de receitas, é a consequencia da aplicação da lei tributaria 1.368, que começa agora a produzir os seus efeitos previstos. Veja o que sucede, por exemplo, com o imposto sobre o valor das transacções. Computando-se o seu rendimento, desde 1922, em 105.000 contos, só no actual exercicio deve produzir 90.000 contos, cifra em que computo o seu rendimento para o exercicio futuro. E' claro que naquele calculo não entra o rendimento do imposto suplementar cobrado nas alfandegas e que é tambem, não obstante, o local da sua cobrança, um imposto de transacção que deve render aproximadamente 30.000 contos. E' justo prestar homenagem ao Parlamento anterior, que votou aquela lei, e áqueles que como o falecido estadista Portugal Durão e o actual presidente do ministerio, muito trabalharam para lh'a «arrancar».

Voltando a falar sobre o «deficit»:

—Como lhe disse, o «deficit» póde ser extinto, desde que haja um pouco de bôa vontade e de juizo. Basta para isso que, escrupulosamente, se cumpram as leis existentes, coibindo o aumento das despezas publicas. A receita dos Tabacos que, seja qual fôr o regime adoptado — «régie» ou liberdade — ha-de aumentar consideravelmente, creio que chegará para equilibrar as nossas contas publicas. E isso deve ser tanto mais facil de fazer, quanto é certo que, como eu disse no Parlamento, basta apenas reatar as tradições de parcimonia e honestidade da administração republicana, que, tendo conseguido sanear, ainda sob o regime monarquico, as finanças municipais de Lisboa, logrou obter um «superavit» no Orçamento do Estado três anos apenas depois de proclamada a Republica.

O sr. ministro das Finanças informa-nos, por ultimo, que está trabalhando na proposta dos Tabacos e que conta apresentá-la ao Parlamento até ao fim do mês. Como o regime do monopolio termina em Abril, a essa data já deve estar habilitado pelo Parlamento a estabelecer as bases do novo regime fiscal.

TELEGRAMAS da provincia informam-nos de que as feras começam a baixar aos povoados, devastando os rebanhos. Preparam-se batidas.

Nas longas e inclementes noites da provincia, o lobo é um senhor... das encruzilhadas.

Emquanto á lareira se contam historias e episodios de arripiar, ele surpreende os viajantes ou investe com os currais.

Os velhos recordam longinquos terrores nocturnos—rugidos misteriosos, angustiando o cair das nevadas — e as crianças semi dormentes, sonham com tigres e panteras.

Os valentões, para exagerarem as suas proesas, inventam fabulas da sua bravura.

—Lobos... quais lobos... não tenho medo deles. Uma noite de inverno — lembro-me como se fosse hoje...

E ai vai um carapetão de meter medo.

Um abade assaz manhoso, depois de ouvir narrar uma serie de casos terrorificos, que o narrador aproveitava para mostrar o seu alto destemor, disse-lhe:

—Você — desculpe-me, sim?—mas com certesa não matou tanto lobo, como afirma, aliás não teria tempo para os contar!...

* * *

NO mês de Abril deste ano tem logar, em Paris, o 3.º Congresso Internacional da Aliança Internacional dos Hoteis, de que é vice-presidente e representante em Portugal o sr. Alexandre de Almeida.

As reuniões do congresso realizam-se de 19 a 21, devendo tomar parte nelas, além do sr. Alexandre de Almeida, alguns delegados portugueses.

A seguir terão logar um certo numero de recepções e festas em honra dos delegados estrangeiros, e principalmente americanos, que, em grande numero, visitarão a Europa, para pagarem a visita que lhes fizeram os hoteleiros europeus, ha dois anos, por ocasião do congresso de Nova-York.

Entre essas homenagens contam-se as seguintes: recepção na embaixada dos Estados Unidos, recepção no Hotel de Ville de Paris, recepção no Senado e no Palacio do Elyzeu, banquete da Aliança Internacional, sob a presidencia do Ministro dos Negocios Estrangeiros, demonstrações de aviação comercial e turistica no Bourget, recepção em Versailles, visita aos Castelos e Parques e recita de gala na Opera.

* * *

CHEGOU hoje a Lisboa o deputado radical-socialista francês sr. Charles Cante, que vem estudar as bases do tratado de comercio com a França no que diz respeito á exportação de vinhos do Porto.

A bordo do «Lutetia», foi cumprimentado pelos srs. dr. Rodrigues Aires, representando o ministro dos Estrangeiros; Antonio Callem, pela Associação Comercial do Porto; Pinto Pereira, pela Associação Comercial de Lisboa, por um secretario da legação de França, representantes da Camara de Comercio Francesa e da Agencia Havas.

* * *

O SR. dr. Hipolito Raposo, da Junta Central do Integralismo Lusitano, realisa ámanhã, na Universidade Popular Portuguesa, uma conferencia sobre «Integralismo».

* * *

HA dois anos que morreu Arnaldo Pereira, um rapaz queimado por uma vida intensa de jornalismo, que todos os seus camaradas recordam com saudade.

A caridade

Os nossos pobres

Do sr. Damha, o pobre grego que de ha muito se encontra em Parede, a braços com a miseria, recebemos a seguinte carta com destino ao bemfeitor «João Diabo»:

Ex.mo Senhor bemfeitor João Diabo, alma de Santo.

Todas as palavras são poucas pelo que V. Ex.a merece pelas suas ofertas materiais que ao mesmo tempo são prendas morais que alimentam o meu ser.

Sois o anjo Gabriel pela sua bôa alma que é tão pura, tão nitida como cristal, como a neve, e pelo seu bom coração, que é tão generoso como o Ceu da vossa bela Patria.

V. Ex.a, bemfeitor, pelas acções que pratica com as que choram, faz repetir a historia dos Reis de Portugal em Coimbra. E a tradição do milagre de D. Izabel. Mas se esta Rainha transformou o pão em flores, V. Ex.a transforma as flores—as de nossa alma em pão, alimentação da vida material.

Obrigado, bom bemfeitor, pela sua generosidade!

E' com lagrimas de alegria e de magua que venho agradecer-lhe, e para lhe dizer obrigado.

Infelizmente, sou privado de amor, de caricias da minha familia que tão longe de mim está. Mas vós, boas almas de portugueses, senhoras e cavalheiros, sois a minha estremosa familia. Sois meus pais, pais e meus irmãos, e todos meus parentes. Comovem-me as melodias das vossas sentimentais canções, bem como me encantam as belas acções dos vossos corações! Corações que se compadeceram da minha desgraça. Que sentiram as minhas dôres. Dôres da alma e do coração.

Procurastes este pobre estrangeiro no seu desgosto, este infeliz que vive só, para sofrer, saudoso do seu alegre passado.

Na minha casa isolada, passo tristes noites e lastimaveis dias de magua.

Ensino as ondas a gemer aos Ceus, e chorar.

O mar, meu bom visinho, para me alegrar entôa alegres cantigas de magias. Mas para meu coração jámais entra alegrias, porque perdi tudo.

Sinto a vida como um envergonhado e energico.

Nada posso fazer.

Peço auxilios aos bons.

E por isso, vivo maguado, ferido pela lança da pouca sorte.

Peço perdão do meu incomodo, bom bemfeitor, mas o genio humano sente bem em queixar as maguas aos bons, como V. Ex.a. Fico fazendo um voto á Providencia para vos dar sempre felicidade.

Seu seu criado, — *Damha.*

De «João Diabo» recebeu o nosso camarada Alvaro de Andrade, a seguinte carta acompanhada duma nota de 50 escudos:

Caro Alvaro: — Então, tens muito empenho em me conhecer?

Vocês querem que eu saia da sombra?

Impossivel me é fazê-lo por estes duzentos anos mais proximos, por motivos que então explicarei.

No entanto, no dia 17 de Janeiro de 2125, irei a essa redacção, ou então falaremos no meu lindo reino.

Junto envio o que vires para uma familia que estava a cargo, não me lembro de quem, que com dificuldade a podia continuar a sustentar.

Desculpa o incomodo. Ao teu dispôr — *João Diabo.*

Entregámos os 50 escudos aos pais do tipografo do «Diario de Lisboa», sr. Guilherme Xavier da Cunha, que a morte levou ha dias, e que se encontram em precarias circunstancias, devido a ter sido ele o seu unico amparo.

A economia e rapidez como meio de transporte
Deve-se
A' Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
Que foi a primeira a lançar
O Taxis "Citroen"
(DE PALHINHA)
Pedidos pelo Teleph. N. 5528
(SERVIÇO PERMANENTE)
Escriptorios e Garage: R. Almirante Barrozo, 21—LISBOA

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

CRONICA FINANCEIRA

Os quatro primeiros meses da segunda anuidade

O agente dos pagamentos de reparações, sr. Parker Gilbert, comunica o estado das receitas e dos pagamentos, em 31 de dezembro findo, em relação ao segundo ano de aplicação do plano Dawes. Esta segunda annidade, que abrange de 1 de setembro de 1925 a 31 de agosto de 1926, comporta uma entrega total de 1 milhar 220 milhões de marcos-ouro, aplicavel ao conjunto dos encargos do tratado (reparações, despesas de ocupação, comissões inter-aliadas, etc)

As receitas do mês de dezembro de 1925 — 4.° mês do segundo ano de aplicação do plano Dawes — elevaram-se a um total de 90 milhões 738.353 marcos-ouro 81, provenientes:

Da contribuição orçamentaria, 20 milhões marcos-ouro; do imposto sobre transportes 20 milhões 555,933 marcos-ouro, 50; dos juros das obrigações de caminhos de ferro emitidas a credito das reparações, 50 milhões de marcos-ouro; de juros cobrados, 262.891 marcos-ouro, 67; das diferenças de cambio, 80 471 marcos ouro 36.

Nos primeiros quatro meses da seguinte anuidade Dawes, as receitas atingem um total de 341 milhões 400 992 marcos-ouro 66

Os pagamentos efectuados durante os quatro primeiros meses do 2.° ano de aplicação do plano elevaram-se a um total de 364 milhões 619.657 marcos-ouro 37.

E' curioso parcelar esses pagamentos dos 4 primeiros meses (setembro a dezembro) da 2.a anuidade Dawes, em marcos-ouro:

1 — A ou por conta de:

França		175 994 133 71
Imperio Britanico		69 410 569.19
Italia		21 574 082 51
Belgica		34 800 662
Estado servio-croata-slovaco		12 205 470 14
Romania		2 729 662 40
Japão	Dr.	179 26
Portugal		1.781 269 58
Grecia		973 608 93
Polonia		33 179 80
Total dos pagamentos ás Potencias		319 502.459

Mais uma vez vamos tendo noticias da nossa divida de guerra pelos estranhos. O governo português entende que estas coisas se tratam em segredo e que ao país não tem a dar satisfações, como se ao país só coubesse a obrigação de pagar impostos, sem saber porque nem porque não.

Como não é funcção dos estranhos bem informarem os portugueses do que a eles interessa, agora soubemos apenas isto: nos primeiros quatro mezes do 2.° ano de aplicação do plano Dawes, a Portugal coube 1.781 269.58 marcos oiro.

E sobre isso, outra vez, o silencio sepulcral das altas esferas oficiais...

* * *

O sr. ministro das Finanças apresentou ao Parlamento a proposta orçamental.

Não a podemos discutir aqui, porque neste sistema nacional de os homens publicos viverem afastados da opinião, é claro que o sr. ministro das Finanças não se ia dignar de enviar a um colaborador da especialidade, neste jornal, uma copia do seu trabalho.

Temos, pois, apenas os elementos que vimos transcritos na imprensa noticiosa. São curiosos, embora não sejam nada convencedores. Apresenta-nos as receitas puxadas a 1.314.377.491$02. As despezas aparecem contraídas nestes numeros: 1.397.534.483$47. «Deficit»: 83.156.992$45.

Embora não fosse brilhante administração da fazenda publica essa diferença ante as receitas publicas e as despezas, permitimo-nos recear que seja ainda muito optimista semelhante conclusão.

Desde já ha a comentar estas palavras da proposta:

«Tambem não seria para causar embaraços aquele «deficit», visto que ele fica, dada a desvalorisação da moeda, em paralelo com outros que se verificaram em anos anteriores ao inicio da grande guerra».

E' uma consolação optimista, mas ante a rigidez dos numeros e a inflexibilidade com que ha que olhar para coisas de administração não se dirá que seja aceitavel semelhante argumento. Por esse andar, e a aceitar tal comentario, viriamos cair na confissão de que o «deficit» é indestronavel no orçamento português, o que equivaleria a reconhecer que Portugal vive da div da.

Parece-nos que a proposta se poderia abster dessas palavras, e vincar com mais vigor o crescendo do desiquilibrio orçamental que, do ano economico anterior, para aquele que decorre, se agravou em 19.591 854$77.

A proposta orçamental declara que o governo deseja extinguir o «deficit» e que para o conseguir «administrará parcimoniosamente os dinheiros do Estado, dedicará toda a atenção á fiscalização do lançamento e da cobrança dos creditos publicos e apresentará, em breve, ao Parlamento, propostas de lei que julgue necessarias para alcançar aquele objectivo».

Temos aqui a ameaça de novos sacrificios para o contribuinte. E, pelo desenvolvimento, pela preparação do orçamento publico que ai se faz, se vê que o governo não está mpito disposto a contrair as despesas mas muito decidido a convidar o contribuinte a aumentar as receitas do Estado.

Que a nação não pode ter grande esperança em que os dinheiros publicos venham a ser admistrados parcimoniosamente prova-o o simples confronto do aumento das receitas e da supressão das despesas.

Só nas receitas ordinarias ha um aumento previsto de...		32 933 879$25
O agravamento do «deficit», segundo as previsões da proposta orçamental é de.....		19 591.854$77

Quere dizer: o aumento das receitas ordinarias é mais de 50 0/0 do «deficit» apresentado no orçamento de 1925 26, que andava por 63.565 137$68.

A proposta orçamental para 1926 27 não só não combate esse «deficit» como o agrava em 19.591.854$77.

Diz a proposta:

«O sistema de duodecimos tem sido extremamente pernicioso, tem custado ao Estado muitos milhares de contos. Cada serviço carece de saber, no principio de cada ano economico, quanto pode dispender; só desta maneira se evitarão despezas além das dotações que lhes estão consignadas».

E termina:

«E', pois, necessario que os orçamentos sejam discutidos e votados; sem lei de meios não se podem zelar convenientemente os interesses do Estado».

E' mais uma confirmação de que o «deficit» não provém de insuficiente arrecadação dos réditos, nem de insuficiente sacrificio dos contribuintes, mas da sua administração, que vive na vaguidão dos duodecimos e nos subsequentes desmandos a que a proposta orçamental se refere nas linhas que ai transcrevemos.

Não temos elementos para formar uma opinião de conjunto do sr. ministro das Finanças. E, pelos dados que até agora chegaram ao nosso conhecimento, não ficam os creditos de sua competencia abalados. Mas o que desde já se entrevê mais uma vez é que as competencias são geralmente sacrificadas á mecanica politica. Muito outra seria a decisão do ilustre professor de orçamentologia, que sobraça neste momento a pasta das Finanças, se o condicionalismo politico o deixasse expôr á luz dos seus conhecimentos tecnicos a administração acusada na sua proposta orçamental.

Dr. José de Padua
Coração e pulmões—Raios X—
Avenida, 18
Consultas das 3 ás 5 h.

Ayala Monteiro
ADVOGADO
Das 11 ás 12 e das 4 ás 5
Rua dos Douradores, 72, 3.°

Leia a revista BROTERIA. Pedidos a J. S. Tavares, Caminha.

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas — Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Almoster, D. Laura Iglesias Mendes da Silva, D. Maria Adelaide Nobre da Cunha Abreu Peixoto, D. Maria Elisa Esteves de Brito Mendes Correia, D. Ignez Sampaio e Maia de Castro Saraiva, e D. Alda de Carvalho Duffner.

E os senhores:

Barão de Linhó, Eduardo de Mendonça, Padre José de Almeida Oliveira Malta, Alexandre de Lancastre de Araujo Bobone e Jayme de Aguiar.

—Faz hoje anos o conhecido edvogado e nosso querido amigo sr. dr. Henrique Vaz Ferreira, o ilustre autor do romance «Os senhores do Marnel», que pelo sucesso obtido, se pode considerar o livro da moda.

Conde d'Obidos

Vindo de Paris, onde reside ha cêrca de dez anos, encontra-se em Lisboa o sr. D. Miguel de Mello Assis Mascarenhas, Conde de Sabugal e Obidos. O distinto titular, que tem conquistado em França, entre a melhor sociedade, uma situação de destaque, devido ao seu «charme de causeur» requintado, veio expressamente assistir ao casamento do seu amigo o Principe de Broglie com a Princeza Helena (Castelo-Melhor). O ilustre titular tenciona demorar-se alguns mezes em Lisboa.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos de ontem:

No S. Luis

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, marquesa da Praia, condessa de Serra da Tourega, condessa de Atalaia, condessa de Ficalho, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Jesuina Pereira dos Santos e filha, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Lancastre Vanzeller Guedes e filha, D. Maria José de Vilhena Magalhães Continho e filhas, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Carolina Seavedra Gaspar, D. Lucia Guedes de Andrade e filha, D. Ana Soto Meior de Macedo, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, madame Correia de Barros, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), madame Smith, D. Fausta Guedes Costa, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, Madame Moutinho de Almeida, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe Ribeiro de Sousa Falcão, D Ester Levy, D. Maria Castro Nunes, D. Luiza Luz (Coruche), D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Maria Luiza de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Casimira Celheiros Madeira, D. Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Maria Queiroz Pinto Coelho, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.. etc.

No Gimnasio

Condessa de Farrobo, viscondessa de Algés e filha, D. Laura de Abreu Reis Ribeiro Ferreira, D. Maria Amelia da Silva de Noronha (Vagos e Valadares) e filhas, D. Elisa Correia Henriques, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Eugenia de Almeida e Silva e filha, D. Gabriela Belard Silvano, D. Rita de Cassia Ribeiro Zilhão, D. Maria e D. Catarina de Castro Botelho Torresão, D. Maria Teresa Saldanha Quintela (Farrobo), D. Maria do Carmo de São Paio, madame Raposo e filha, D. D. Henriqueta Reis, D. Elvira Pena Soleiro e filha, D. Maria Fernanda de Carvalhal Correia Henriques, D. Julieta de Castro e filhas, D. Maria Augusta de Magalhães Trindade, D. Eugenia de Sampaio e filha, D. Beatriz Pinto de Sousa Pais, D. Maria Francisca de Queiroz de Vasconcelos e filhas, mesdemoiseles Sousa e Silva, etc.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Amanhã, em primeira recita da moda em que se representa a engraçada e fina comedia espanhola «A Tia Andreza», que tanto sucesso vem alcançando no Gimnasio, na qual reapareceu nese palco o brilhante actor comico Silvestre Alegrim. Para a noite da moda de amanhã, estão feitas segundo nos informa pessoa auctorizada grande numero de combinações entre as principais familias da nossa primeira sociedade.

Miss Henderson
Professora de nacionalidade inglesa. Dá lições em sua casa e fora.
T. do Alecrim, 3, 3.°

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.° de Dezembro, 101, 2.°—Te'. 3090 N.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«Os homens de hoje».
S. Luiz=A's 9,15=«A Moça de Campanilhas».
Ginasio=As' 9,15=«A Tia Andreza».
Apolo=A's 21,15=«A Taberna».
Politeama=A's 21,15=«A Tentação».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden-Teatro=A's 20,30 e 22,45=«Fungágá».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pirolito».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Koolo=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

PAGINA SEMANAL

Teatro e Belas Artes

por Artur Portela

As peças estrangeiras E OS ESQUECIDOS

Não sou daqueles que temem a invasão do teatro estrangeiro. Ele é tão necessario como o nosso. A dramatização portuguesa, aparte dois ou tres exemplos enterrados no passado historico, viveu sempre de subserviencias. Excluo, claro, o teatro regional, que, em qualquer país, brota expontaneamente, como elemento essencial e obrigatorio do sentimento nativo e da policromia da paisagem e dos costumes.

A nossa finalidade literaria, já o disse —é a poesia. A replica, que a é acção feita verbo, a inteligencia numerada em palavras e notações de alma de ordem matematica — nunca nos seduziu. Está fora da indole de uma raça pavorosamente abstracta, anestiziada pelo mar que foi buscar, o mesmo mar que dorme ainda no nosso coração, como os buzios exteziados de longinquo sonho. Podem-lhe chamar fado; podem-lhe chamar saudade; podem-lhe chamar adeus.

Inesquecivelmente, sofregamente — é sempre a onda, aquela que é igual a todas e nos memeia os olhos de lagrimas, pungindo o peito de tatuagens de tormentos. Seria necessaria outra civilização, outro quadro da natureza, outro passado e outra epoca, que não os nossos, para regularmos, em limites geometricos, os instintos da raça, que, invariavelmente, dramatiza pelas mesmas razões: o amor e o crime. Com estas duas causas imutaveis, nenhum homem de teatro consegue obter trabalho de linha nova, de plano inedito, de perspectiva larga, para poder situar personagens que, falando português, hão de sempre fugir de todas as preocupações psicologicas para o terreno cansado do sentimento. Se a psicologia ainda nos oferece filões de misteriosa fondura e longitude, o sentimento vibrado sempre pelos mesmos elementos—localizou-se e cristalizou se de tal maneira que não decanta senão lagrimas romanticas e banalizantes conflitos do dia a dia dos jornais.

Não ser contra a invasão do teatro estrangeiro, é diferente de o aceitar em globo. De fóra só o que nos possa servir como ensinamento, como escola, como teoria avançada. Teatro assim tem uma virtude de beleza, que é preciso acarinhar.

E' o «vient de paraitre», a sensação, o «germen» que se estuda, que se disseca, que se refutam ou que se aceitam depois duma prolongada experiencia.

O teatro estrangeiro que nos oferecem hoje em dia, se o publico lhe dá permanencias de sucesso, pode, quando muito, aniquilar o nosso. O que não pode é alargar-lhe o horisonte, levá-lo muito longe, pô-lo a caminho daquela meta de relativo triunfo, que está sempre além, conforme o tempo. A meia duzia de meses da inauguração da época de inverno—representou-se apenas, em palcos de comedia e de drama, um unico original português: «A Miragem».

E' isto justo? Não! Bem sei que a critica se tem mostrado exigente—exigente como deve, para proprio orgulho dos dramaturgos que, presando-se, mais querem do seu talento que de todos os elogios que lhes possamos fazer. No entanto, ainda que fraco, ainda que relativo, ou sómente a titulo de honesta experiencia—o drama português tem que reaparecer.

O seu resurgimento não nos compete. Basta que autores e empresarios se entendam. Os primeiros, trabalhando com inteligencia, modernizando processos, restaurando ideias, arrogando audacias; os segundos, tomando todas as responsabilidades das despesas, com a consciencia de servirem a sua arte, já pelo exito, já pelo sacrificio.

Um empresario não deve transformar a sua empreza num banco de desconto. Hoje descontam-se, apenas, as letras de sucesso garantido e assinatura firme.

Ha outras tambem; mais fracas, mais ingenuas, desconhecidas, mas não menos honestas. O desconto pode ser pequeno, pode ser nulo. Que importa! Se o teatro, em vez de ser arta fosse um negocio confessado, ha muito que devia estar na cadeia por fraude e latrocinio. E' a propria arte que encobre os interesses materiais e que desculpa as linhas irregulares da obra que se projecta no palco.

O teatro Politeama, onde está Robles Monteiro, que ha dias me anunciou uma peça portuguesa para esta epoca; o teatro S. Carlos, onde Lucilia Simões tem feito uma obra de expressiva beleza; o teatro Nacional—caso ressuscite—têm a obrigação de nos dar dois originais por ano,

Falava eu ha pouco em saudade... Ha a saudade de se ouvir falar português, ainda que balbuciante, soletradinho silaba por silaba! Ha a saudade dum scenario da nossa terra! Dum lar de aldeia! Duma ideia ou duma consciencia—em que ela seja Maria e ele Manuel, ha muito tempo ou mesmo de agora, melhor ainda se fôr do tempo que ha-de vir e que já anda conquistado no espaço, no sentimento, na psicologia, no instinto, em toda esta vida de nevroses calcinadas, de instintos obscuros, que fazem de cada alma uma polifonia barbara e desconhecida de tempestades, de calafrios, de magnetisações absurdas, anormaes, espantosas, ridiculas.

* * *

Os esquecidos. Eu bem sei que ao triunfo dos mediocres corresponde sempre o sacrificio dos grandes. Melhor — o seu exilio. O talento tem qualquer coisa de inviolavel e não faz praça publica das suas qualidades. Conheço tambem as intrigas que rodeiam os que traduzem as virtudes em fecundas afirmações — e a sombra enorme que projectam, como os robles seculares, sobre a vegetação rasteira que se alimenta da sua seiva.

Ha nomes que não se perdoam. Nomes de trabalho. Nomes que se conquistaram a si proprios — contra tudo, contra todos. Nomes que se aprendem nos jornais e muitas vezes nos cartazes. Nomes, principalmente, que andam na boca do povo, que é o melhor coração da lembrança.

Outros ha que deixaram de ser nome — de ter renome. Abro com Carlos Santos, figura maior do nosso teatro, talento em perpetua cultura, espirito de elegancia, velhinho de saber, apesar de ser novo, força directriz rectificada por uma longa experiencia, vontade dominante e propulsora, que estaria bem no palco do Nacional ou em qualquer outro, mas mais no Nacional, porque foi nele que o artista trabalhou, brilhou e venceu. Temperamento intenso, cheio de excesso dramatico, Carlos Santos, que tanto daria um comediante de primeira plana, como um belo e inegualavel mestre de scena — não possue hoje elementos para criar teatro, para desenvolver teatro, para engrandecer teatro. Confiem-lhe uma obra a que ele aplique a sua inteligencia impetuosa de «ressorts» modernistas e estou certo que essa obra vingará, ampla, entusiastica de movimento, de concepção e de beleza.

Individualidades como Carlos Santos, um «alguem nobre», com um passado e uma carreira brilhantissima, são raras no nosso meio.

Ainda ha espaço para o artista. Basta que o deixem seguir de cabeça erguida, rosto descoberto, mãos livres—para o seu antigo logar, onde é possivel que já alguem se tenha sentado—sentado mal.

Outro artista a quem é preciso preparar o regresso—é Otelo de Carvalho, que eu vi na «Blanchette», num tipo admiravel de realismo, de força carnal, de palpitante verdade. Pagina tão real nunca meus olhos voltaram a encontrar.

Otelo foi muito longe, peregrinou pelas apoteoses ruinosas da «feerie». Hoje é um peregrino que quere reavivar a labareda da arte, para se queimar de novo, para viver de novo, para sofrer de novo.

Não sei se o conseguirá. O teatro começa a ser um labirinto, onde só se anda de rastros, escondido, na sombra. Os que seguem caminho direito encontram a multidão que os não deixa passar, isoladamente. Se se confundem com ela vencem. Caso contrario, têm que esperar. Será o caso de Otelo de Carvalho, que tambem poderia figurar no elenco do Nacional?

* * *

Ex comunhões—Outro dia, um jornal catolico, que eu respeito por ser apolitico e pouco confessional, lançou a sua ex comunhão sobre uma comedia francesa que não é violenta, nem anti-cristã. Sensibilizou-me tanta sensibilidade. A mim proprio preguntei se Flers—o autor da «Primorose»—mestre do teatro, da elegancia e do espirito, membro da Academia, onde se senta ao lado de generais e anda «brás dessusbrás dessous» com as figuras gradas do mundo catolico francês, teria tido conhecimento da virtuosa atitude do orgão catolico.

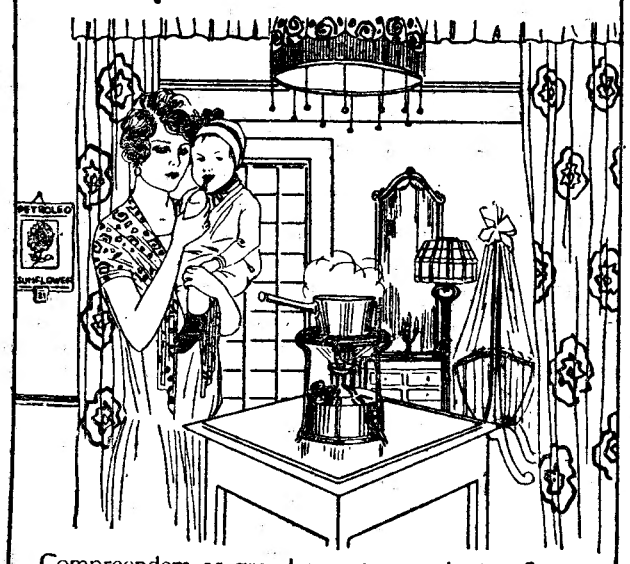
Nenhum jornal francês da mesma «nuance», maculou a peça de qualquer proibição. Estamos, pois, em face duma excomunhãosinha nacional, patente unica dum espirito demasiadamente atrabiliario, que não se deu ao trabalho de encarar «Les Nouveaux Messieurs», como uma obra de caracter social, pintura de caracteres e de meios que agrada a todas as consciencias, porque não as perverte, nem as seduz.

A religião só póde discutir uma obra de arte, quando esta não lhe respeita as teorias e as doutrinas. Fóra dela é livre. livre como as ruas pagãs, onde a moral e a desonra se podem encontrar sem cumprimentos.

Se, em Portugal, não houvesse a mania de individualisar a arte, chancelando-a de personalismos, de partidarismos e mesmo de chauvinismos—«Les Nouveaux Messieurs» não teria a consagração duma excomunhão, que redundou num reclame.

Se não concordamos com a atitude do jornal catolico—não podemos deixar de o aplaudir pela sua sinceridade. Antes assim, porque o silencio é a arma dos cobardes... —*Artur Portela*

AS MÃES PRÁTICAS



Compreendem as grandes vantagens do **FOGÃO DA VACUUM**, utilisando-o para as refeições dos seus bébés.

Este fogão ferve um litro de leitè em trez minutos, sendo o consumo de petróleo insignificante.

Exija sempre
PETROLEO SUNFLOWER
pois assim conseguirá os melhores resultados.

VACUUM OIL COMPANY

Hotel Restaurant "Bela Vista"
(Antigo Paris)
Almoços 8$90 e 10$00 — Jantares 10$00 e 12$00
Pratos diversos á escolha
R. S. Pedro de Alcantara, 51 a 55
Tel. 3586 N.
Ha quartos vagos

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

A mulher moderna

Você, que é tão elegante e tão gentil, que desafia Lisboa inteira com as *toilettes* mais audaciosas de Paris, leia a ultima noticia de sensação que nos chega ainda fresquinha do *boulevard*:

«As senhoras vão usar *smoking*. Um alfaiate famoso da rua da Paz lançará a moda na proxima primavera».

O *smoking* feminino, talhado pelos moldes do nosso *smoking*, será de veludo negro debruado de setim. O colete é de piqué de seda branca com trez botões. A saia feita dum cheviote preto que até aqui servia apenas para confecionar as nossas calças, será acrescentada com uma banda de veludo negro, para se aproximar da *toilette* masculina de *soirée*.

E' claro que as senhoras de *smoking* não usarão colarinho de goma, nem laço preto. O alfaiate contentou-se em pôr-lhes ao pescoço bofes de renda, abraçando assim na mesma *toilette* audaciosa o seculo XVIII e o seculo XX.

Este árbitro da elegancia parisiense declarou que não pretendia colaborar no movimento feminista, mas sim que tinha inventado o *smoking* feminino simplesmente para lutar contra a esterilia da vida. Os vestidos estão por um tal preço, que uma senhora elegante só pode vestir segundo o protocolo da moda, se dedicar a sua actividade ao fabrico de notas falsas. Mas como nem todas sabem imitar as assinaturas dos homens, contentam-se com imitar-nos o vestuario e algumas vão até um pouco mais longe...

Eu bem sei que não é o seu caso, minha excelente amiga, e que o *smoking* feminino, se fizer a sua entrada nos salões de Lisboa, não será sobre os seus lindos ombros—onde assenta tão bem aquele vestido de pele côr de rosa que a mãe Eva já usava nas *soirées* do Paraiso...

Norberto Lopes.

JOALHERIA DO CARMO
Modelos ineditos em jóias, pratas e filigranas portuguezas.
R. do Carmo, 87-B.
Telefone N. 1360
Séde no Porto:
R. 31 Janeiro, 53

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
*/Madrid	—	2$77,5
*/Paris	—	$74
*/Suiça	—	3$79
*/Bruxelas	—	$89
*/Nova-York	—	19$60
*/Amsterdam	—	7$88
*/Italia	—	$79,5
*/Brasil	—	2$95
*/Praga	—	$58,5
*/Suecia	—	5$25
*/Austria	—	2$77
*/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	102$00	108$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	—
» 5 1/2 0/0 1923	500$00
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açôres	600$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	918$00
» da Companhia Port. de Fosforos	161$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	83$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Busi	—

O ANGOLA E METROPOLE

Nada

TEM

com o caso das notas

o Alto Comissario de Angola

segundo diz o juiz Alves Ferreira

Os jornalistas que têm a seu cargo a reportagem do caso das notas falsas de 500 escudos juntaram-se hoje proximo da estatua do actor Augusto Rosa, no Largo da Sé, aguardando as duas badaladas no relogio da catedral, para pontualmente entrarem no antigo edificio do Credito Predial.

O ilustre magistrado sr. dr. Alves Ferreira colocou-se junto da porta do seu gabinete e interrogámos:

—Que novas podemos dar hoje aos leitores?

—Um jornal afirma que eu mandei regressar á Metropole o Alto Comissario de Angola, sr. Rego Chaves para o ouvir ácerca dos contractos, onde apareceu a sua assinatura. Não é verdade.

—O sr. Rego Chaves não tem nada com as investigações a que V. Ex.ª está procedendo?

—Se vier a Lisboa, talvez seja interrogado, embora eu esteja convencido de que ele não tem a menor responsabilidade no caso das assinaturas. Não se esqueçam de acentuar que não solicitei a presença do sr. Rego Chaves.

—O sr. dr. Pinto de Magalhães diz que sabe coisas sobre o caso das notas... V. Ex.ª já o ouviu?

—E' possivel que ainda o oiça, mas isso será mais tarde. Sei a razão porque ele afirmou isso. O barulho que o sr. dr. Pinto de Magalhães anda fazendo para aí, tem por base as copias dos documentos mais importantes que tirou do processo. Os originais estão cá todos.

—Já foi ouvido o sr. Pinto de Lima?

—Deve, talvez, ser ouvido amanhã.

—E os outros presos?

—O sr. dr. Nuno Simões continua a ser ouvido; o sr. Gabriel Pinto da Cunha foi ontem interrogado, e os interrogatorios de Ferreira Junior e Paulo de Melo terminaram já.

—O que se disse nos interrogatorios?

—São secretos.

—Diz-se que V. Ex.ª não levanta a incomunicabilidade a Alves dos Reis, com receio das declarações que ele possa fazer aos jornais...

—Não tenho culpa que a opinião publica pense dessa fórma. As investigações são reservadas.

Um «reporter» pregunta:

—A opinião publica começa a irritar-se com o silencio das investigações. V. Ex.ª leu a «Batalha»?

—O quê? Dá-me pancada! O senhor é da «Batalha»?

—Escrevo para lá de vez em quando, mas não faço parte do quadro redactorial.

—E que fizesse! Atendia-o com a mesma consideração que atendo os seus colegas...

Outro «reporter»:

—Mas, sr. juiz, nós desejávamos saber...

O magistrado, com um sorriso ironico, interrompe:

—O senhor é do Porto?

—Não, senhor. Sou do Minho!

—Eu logo conheci pela pronuncia que não era de Lisboa. Conheço a missão que os senhores desempenham e a que estou ocupando. Nada posso dizer. As investigações são secretas. Tenho feito mal em não dar apenas uma nota oficiosa...»

* * *

Segundo nos informam, a esposa de Alves dos Reis encontra-se bastante doente, tendo pedido a comparencia de varios clinicos que se têm recusado a prestar-lhe a sua assistencia, em virtude de receiarem que a policia ponha em duvida os seus diagnosticos.

* * *

Regressou de Haya o sr. dr. Antonio Bandeira, onde fôra em missão oficial e para desfazer a sua casa naquela capital. O sr. dr. Antonio Bandeira que, após a sua chegada, se apresentou ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, pôz-se de novo á disposição do sr. dr. Alves Ferreira, pelo facto de ser irmão dum dos principais implicados no caso Angola e Metropole, e dar-se a coincidencia de ter sido ministro de Portugal na Haya.

* * *

Ao contrario do que alguns jornais têm informado, sabemos de fonte segura que a celebre quinta do Conventinho foi comprada ao sr. Marquez de Sagres pelo preso José Bandeira, e que a escritura está feita no seu nome e não no nome de outrem.

Tambem a quinta da Musgueira, comprada pelo mesmo preso aos herdeiros do Conde da Guarda, figura nas escrituras em nome do verdadeiro comprador, José Bandeira.

Esta propriedade, que foi comprada por 1.160 contos, incluindo os frutos pendentes, ainda não está integralmente paga, motivo porque se suscitou já um começo de conflito entre os antigos proprietarios e o seu actual administrador. José Bandeira deve ainda 310 contos aos antigos proprietarios, não tendo por isso, a escritura de compra sido realisada definitivamente.

Tambem sabemos que os dois celebres automoveis a que se tem aludido, não fôram mandados vir pelo sr. Antonio Bandeira, mas sim por seu irmão, sendo um para ele proprio e outro para Alves dos Reis.

Esses automoveis fôram despachados na Alfandega no nome dum amigo do preso, chamado Batalha Reis.

* * *

O sr. dr. Almeida Ribeiro terminou esta tarde o interrogatorio que ha três dias vinha sendo feito ao sr. dr. Nuno Simões. O mesmo magistrado vai hoje, ás 20 horas, acompanhado do agente Vicente, interrogar o preso José Bandeira que se encontra na esquadra do Caminho Novo.

NAO HA DIREITO...

... Não ha direito de uma pessoa de bom gosto se fotografar sem primeiro visitar a admiravel exposição permanente de retratos em todos os generos, da Photografia Inglesa, de J. & M. Lazarus, da rua Ivens, 59, que tambem expõe muitas aguarelas inglesas e milhares de molduras nacionais e estrangeiras.

O DESASTRE DE ALVERCA

Os jornalistas catolicos mandam rezar amanhã, ás 11 horas, na igreja da Encarnação, uma missa, sufragando as almas dos malogrados aviadores capitão Castro e Silva e tenente Artur de Brito.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

NO TRINDADE

A primeira tiple cançonetista da Companhia Velasco

é Evan Stachini

Um jornal brasileiro chamou-lhe a «Alma da Velasco» e disse: «Mexicana de nascimento, mas francesa de plastica — uma «fausse maigre» perfeita — e inglesa no «humour» e, no seu trabalho, um pouco excentrica sem perder, contudo, de vista o gosto latino na justa medida».

EVAN STACHINO

Viva, azougada, pondo em fóco a sua formosura e a sua vivacidade, trazendo atrás de si uma enorme popularidade, ela pertence ao numero das artistas que, com um gesto, um olhar, quebram o gelo das plateias e obrigam o publico a conhecê-las, a admirá-las, no teatro, na rua, em toda a parte. Na sua passagem pelo Rio de Janeiro, por S. Paulo, Santos, Baía e Pernambuco tanto se celebrisou que o gentio a crismou de «Catarina» pela graça, pela galanteria, pelo espirito e até pela doirada malicia com que sublinhava os «couplets» da celebre cançoneta francesa «O' Catarina!» e que Evan Stachino canta tambem em espanhol e em português. Um dos seus numeros mais estonteantes, mais requintados de beleza e de «chic», fá-lo a encantadora artista exibindo uma opulenta «toilette» de perolas luminosas.

Evan Stachino, já conhecida do publico de Lisboa, vem recordar entre nós alguns dias dos de maior felicidade que tem tido na sua vida de artista.

MEIAS DE SEDA
sem defeito 8$00
Camisas de Popeline
45$00
Camisaria Nacional
FABRICANTES
Rocio, 93, 1.º

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Alma da Artista
O SAUDOSO EXTINCTO
Uma panoramica—Uma revista de elegancias—Uma cine farça

UM ARTISTA

E

urgente fazer ressuscitar o teatro portuguez

e o brasileiro

Já o *Diario de Lisboa* noticiou que está entre nós, vindo de Paris e de passagem para Italia, Luís Peixoto—uma das figuras mais curiosas da nova geração brasileira. Tem muitos aspectos o talento deste apaixonado das coisas portuguesas, que é, simultaneamente, um homem de teatro de requintado gosto, um inspirado poeta e um espirituoso caricaturista.

* * *

Luís Peixoto está, ha alguns dias, no «Francfort» do Rossio. E foi na sala do hotel, olhando o Rossio coberto de flores ricas e de pobres floristas, que esta manhã conversámos, rapidamente, sobre teatro português e brasileiro.

Foi Luís Peixoto quem—antes de Razimi ir ao Brasil—introduziu no seu país todas as novidades de scenografia e de guarda-roupa que vêm sendo o segredo do triunfo das revistas francesas. E é ele quem hoje abre fogo contra esses estilos:

—Basta de fantasias, de «feéries», de artificios! Estive agora em Paris e tive ocasião de verificar a grande decadencia do teatro francês, que hoje nem francês é já, cheio como está de «jazz-band» e de «fox-trot».

—Qual é, então, o remedio?

—Para Portugal e Brasil, em teatro ligeiro, ressuscitar a antiga revista portuguesa e brasileira, que tem um caracter especial.

Luis Peixoto conta-nos o caso interessante de ser um fado o numero de maior sucesso numa das ultimas revistas da Mistinguett, em Paris. E lamentamos ambos que os portugueses cuidem tão pouco da expansão do seu teatro e da sua literatura:

—As companhias portuguesas devem ir mais frequentemente ao Brasil.

—Parece que tiveram ha anos alguns fracassos...

—O teatro atravessava, nessa epoca, uma crise geral de que já se ressarciu. Hoje o teatro, no Brasil, está num momento de engrandecimento e de entusiasmo. Todos os teatros do Rio estão funcionando com exito.

E, á despedida, o sr. Luis Peixoto, depois de recordar com saudade as peças que André Brun escreveu, com «João Foca» e que tão grande exito obtiveram no Rio, manifestou-nos o desejo já transmitido ás entidades competentes, de levar para o Brasil, a fim de serem representadas e editadas revistas e comedias dos nossos autores, e livros ineditos dos modernos escritores portugueses.

A revista do Foz

Continua a obter o exito das primeiras noites, apesar de estar a caminho das 100 representações, a revista «Pirolito», interpretada pela companhia do Foz de que são principais figuras Maria de Lourdes Cabral—hoje a nossa primeira artista do teatro de revista—, Zulmira Miranda—que canta o fado como nenhuma outra actriz—e Augusto Costa (Costinha)—engraçadissimo actor-comico, que faz o «compére».

DE LUTO

Marqueza de Pomares

A Direcção da Sociedade das Casas de Asilo da Infancia Desvalida de Lisboa manda celebrar na proxima sexta-feira, 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na egreja de Nossa Senhora do Loreto, uma missa resada por alma da mui ilustre e benemerita Senhora Marqueza de Pomares que, ha 49 anos, exerceu, mui distintamente, o cargo de directora do Asilo de Santa'Ana, da mesma Sociedade.

DOIS ANOS DE EXERCICIO

Qual

SERÁ

o verdadeiro motivo

porque vae ser exonerado

o governador civil de Lisboa?

Os jornais anunciaram, e entre eles o «Diario de Lisboa», que ia ser demitido de Governador Civil o sr. dr. Filipe Mendes, e substituido pelo sr. dr. Barbosa Viana.

Porque vai ser demitido aquele senhor? E em que termos?

O sr. dr. Filipe Mendes está ha dois anos á testa do distrito. A sua acção tem agradado á Cidade. Tem agradado a

FILIPE MENDES

todos os politicos. Tem agradado aos são republicanos. A ordem publica deve-lhe altos serviços. Os pobres, as casas de caridade têm tido nele um disvelado amigo.

E' uma figura do nosso tempo, cheia de correcção, tolerancia, bom senso, espirito republicano melhor entendido e—sério, sério pessoal e politicamente.

De modo que a saí la, que se anuncia do sr. dr. Filipe Mendes causa estranheza.

Certamente ele não é democratico, mas independente. Mas assim mesmo, independente, é que ele tem servido, com gabinetes democraticos, e entre eles um presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva, amigo pessoal e admirador do ainda hoje Governador Civil.

Mas o sr. dr. Filipe Mendes pediu a demissão—dir-se-ha. Cremos que sim, por praxe, e até pela sua fadiga do lugar. Mas tem-se pedido sempre que entra um gabinete novo no Terreiro do Paço, e naturalmente, sensatamente, é reconduzido.

Porquê a demissão agora, a um mês do novo ministerio?

* * *

Procurámos hoje o sr. dr. Filipe Mendes.

—V. Ex.ª já está demitido?

—Só o julgo saber pelos jornais, e por noticias particulares, entre as quais do meu «chauffeur». Oficialmente nada me foi comunicado. e...

Ha uma hesitação.

—Confesso que estranho. Possivelmente mesmo estarão todos enganados. Não é de crer que o meu velho amigo e ilustre chefe do governo me demita sem oficialmente m'o comunicar.

—E como encara a demissão?

—Eu, que exerço o cargo ha dois anos, pessoalmente acho bem retirar-me. Não ha lugares eternos. Estou um pouco fatigado. Mas porque não lhe hei-de dizer que se a minha demissão me fôr dada em certos termos, me magôa, como republicano e como leal servidor que o tenho sido, dos governos e do distrito?

—V. Ex.ª pediu a sua demissão?

—Logo que o governo se constituiu, em obediencia ás praxes, e sinceramente desejoso de deixar o lugar a quem melhor mereça a confiança do chefe do governo.

—Quere então a sua demissão significar...

—Póde querer significar que eu, republicano que já serviu com o sr. Antonio Maria da Silva, não lhe mereço agora confiança.

—Quando sai?

—Mas sei lá! Já veiu alguma coisa no «Diario do Governo»?

—No entanto...

—No entanto, por informações amigas, e até dos meus continuos, estarei substituido pelo sr. dr. Barbosa Viana.

—Como encara V. Ex.ª a sua substituição?

—Muito bem. Muito bem mesmo. O meu amigo sr. Antonio Maria da Silva, a quem tenho de agradecer o tirar-me este encargo de cima dos ombros — a ser verdade o que se anuncia — só me póde ter magoado pelos termos e processo novo que seguiu para a demissão, mas nunca por outra qualquer circunstancia.

E, correctamente, num sorriso natural, encerrou a palestra.

* * *

Procurando informações nos meios que andam a par destes assuntos, e até no ministerio do Interior, foi-nos dito que a substituição do sr. dr. Filipe Mendes pelo sr. dr. Barbosa Viana obedece a conveniencias de politica, «nesta emergencia um pouco melindrosa» — palavras textuais —, com o que não se deve estranhar, sabendo-se que o sr. dr. Filipe Mendes não é democratico, embora hoje se tivesse anunciado o seu ingresso no P. R. P.

E o nosso informador ainda acrescentou:

—De resto, o actual governador civil apreentou, de facto, a sua demissão. E o sr. Antonio Maria da Silva, que é amigo do sr. dr. Filipe Mendes, é capaz de ter motivos particulares de politica para se entregar a eles, chocando por ventura a opinião publica e até democraticos autenticos. Mas é incapaz de ser desagradavel para o sr. dr. Filipe Mendes, a quem considera um grande republicano, um exemplar e honestissimo funcionario, e um lealissimo amigo.

E aqui fica em resumo. Veja o leitor, como nos enigmas, se ha nisto tudo alguma entrelinha. A nós parece-nos que não.

* * *

O sr. dr. Barbosa Viana já tem escolhido o pessoal do seu gabinete.

O sr. dr. Filipe Mendes foi ontem e hoje muito cumprimentado por republicanos de todos os partidos.

Yardley & Co. Ltd.
PERFUMERY — and Fine Soap Markes
Os mais finos sabões e perfumes
Em exposição na FARMACIA AVELAR
Rua Augusta, 225—LISBOA
• perfumaria ROSA D'OURO
RUA AUREA, 279—281

Pelos teatros

Carlos Santos

Na terceira pagina, o nosso camarada Artur Portela, critico dramatico do «Diario de Lisboa», publica um curioso artigo em que se refere com palavras de sentida justiça á obra de Carlos Santos.

CARLOS SANTOS

Carlos Santos, que é um comediante de invulgares qualidades, e que trabalhou ao lado dos Rosas, de Brazão, e de Ferreira da Silva, deu ao teatro português belas paginas de teatro classico, romantico e contemporaneo. Numa epoca como esta em que os valores escasseiam é justo destacar um nome como o de Carlos Santos.

Companhia Lucilia Simões

A companhia Lucilia Simões estreia-se no dia 26 do corrente, no teatro S. João do Porto, realizando uma temporada de trinta espectaculos, cinco dos quais em recitas de assinatura, que se realizarão pela seguinte ordem: «O principe João», «O Ladrão», «O homem das cinco horas». (Les Monsieur de cingheures), tres actos de Hennequim, tradução do nosso colega Alvaro de Andrade, a estrear naquela cidade; «Os tres anabatistas», e «Os homens de hoje». As recitas extraordinarias são preenchidas por quinze peças das melhores do repertorio, realizando Lucilia Simões a recita com a peça «A Exilada». Para o Carnaval a revista «Port-Wine», de Erico Braga, empresario e director artistico da companhia.

Atrás do reposteiro

A peça «A Taberna» dá o seu ultimo espectaculo, no teatro Apolo, na proxima quinta feira. Na sexta feira efectuar-se-ha a «reprise» de «As Duas Causas». No dia 27 realiza-se a récita de Adelina Abranches, com a «première» do «Samsão». Alves da Cunha interpretará o protagonista.

—Só amanhã o nosso critico publicará no «Diario de Lisboa» a sua opinião sôbre a opereta «A moça de Campanillas», que ontem subiu á scena no São Luís.

—A direcção da A. C. T. T. projecta realizar brevemente, a favor do seu Cofre de Pensões, um grandioso espectaculo, em data saliente do nosso calendario.

—E' esta a ultima semana que vai á scena no teatro São Carlos a peça «Os homens de hoje». O ultimo espectaculo será no proximo domingo.

—Hoje e amanhã, a companhia de opereta Armando de Vasconcelos representará, no teatro Sá da Bandeira do Porto, a opereta «O Sonho de Valsa», com Ausenda de Oliveira na protagonista.

—Abriu hoje a bilheteira do Teatro de S. Carlos, para a recita de Arte que na proxima sexta-feira ali se realiza e na qual o distinto escritor André Brun dirá a sua conferencia «As modas femininas atravez dos seculos». Nessa noite reaparecerá, obsequiosamente, a senhora D. Leonor Faria, que ha muito tempo se conserva afastada da scena, tomando parte neste espectaculo as artistas Lucinda Simões, Lucilia Simões e Amelia Pereira e os actores Erico Braga e Joaquim Almada.

—Estreia-se hoje em Setubal a Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, que depois de ámanhã termina a sua «tournée» pela provincia.

—Chega ámanhã a Lisboa um grupo de 2.as «tiples» e bailarinas que vêm encorporar-se na numerosa Companhia Velasco, que chega ao Tejo, pela tarde, no «Desirade».

A pelicula Gevaert permite fazer boas fotografias durante o inverno.
Garcez L.da—Chiado-Lisboa

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE—A's 9 1|4 da noite
OS HOMENS DE HOJE
(Les Neuveaux Messieurs)

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás **21-15**
Representação da peça em 4 actos, de Charles Méré, tradução de Carlos Alberto Ferreira
A Tentação
com Amelia Rey Colaço, Alexandre de Azevedo, Robles Monteiro e Teodoro Santos

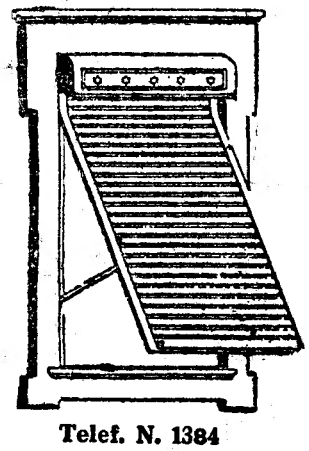
EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE—2 Sessões—A's 8,30 e 10,45
Fungágá

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

MOVEIS
Preços resumidos
3—MOBILIAS—3
4.150$00
Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas 26 peças.
1.400$00
Casa de jantar estilo português.
2.050$00
Quarto de cama estilo português.
2.800$00
Casa de jantar estilo inglês.
2.800$00
Quarto de cama com psicbé.
4.200$00
Casa de jantar em estilo inglês com cadeiras em sola e vitraux.
5.000$00
Quarto de cama em nogueira e espelhos ovais.
1.100$00
Escritorio genero inglês.
Grande «stock» e variedade em mobilia e moveis desirmanados.
ARMANDO SANTOS
Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

GELOSIAS, LIMITADA
Stores Gelosias

Telef. N. 1384
RUA MARIA ANDRADE, 11

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Alfaiataria ANGLO-LUSA, LIMITADA
Variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Execução esmerada por
Preços modicos
Praça dos Restauradores, 65, 1.º
Telefone 891 Norte

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BRUXELLES 1895 — LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

JOIAS ANTIGAS
Brilhantes grandes sem defeito pagamos por preço superior a todas as ofertas
Barreto & Gonçalves, Lda.
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
Telefone N. 3759

CONTRA O FRIO
Radiadores KELU
110 e 220 wolts
R. 24 Julho, 8—Tel C 1601

D.ra Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

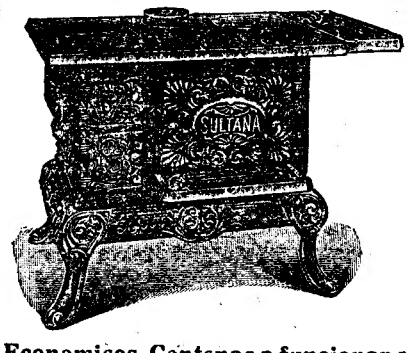
Theatro do Gymnasio
Telef. C. 2814 **HOJE** A's 21-15
2.ª representação de
A TIA ANDRESA

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Todas as noites, ás **21-15**
O Pão de Ló

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
A TABERNA

AS CAPAS A' ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS da MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel-3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

FOGÕES ESCOCEZES
(MODELO «SULTANA»)


Economicos. Centenas a funcionar em Portugal.—Depositario: Herbert Cassels J.or—R. 24 de Julho n.º 56—Lisboa.

FATOS e SOBRETUDOS
PARA HOMENS e SENHORAS
de fazendas nacionais e estrangeiras, a preços baratissimos, fazem-se com perfeição e elegancia e aceitam-se fatos a feitio na
ALFAIATARIA DO CARMO
de David da Costa Relvas
Calçada do Carmo, 50 — Lisboa

BRILHANTES GRANDES
Sem defeitos, paga-se 2.700$00 o quilate, cautelas do monte-pio e joias penhoradas no mesmo, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

Pano casca d'ovo á 5$50
Sempre o mais chic sortido em roupa'ria
Marques & Gallos, Limitada
RUA DO MUNDO, 75
Telefone C. 310

ESTRANGEIRO

Só a casa J. Anão & C.ª, Lt.ª, Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º, concerta bem maquinas de escrever.—Telefone N. 3536

FRANÇA

Foi inaugurado ante-ontem o Instituto Internacional de Cooperação dos Intelectuaes

PARIS, 18

Realisou-se hoje a inauguração do Instituto Internacional de Cooperação Intelectual com a assistencia de Doumergue, Presidente da Republica e Painlevé, ministro da Guerra.

O presidente do «comité» director, fazendo uso da palavra, declarou que a arvore, agora plantada em Paris, mergulhava as suas raizes em todas as nações; o Instituto deseja, antes de mais nada, colaborar para a compreensão mutua da penetração intelectual dos diferentes povos, aproximá-los e fazer o cambio das concepções e doutrinas das jovens «élites», combater todos os mal-entendidos, desinteligencias e desacordos entre as nações, origem de todas as guerras. O Instituto será um bom servidor da lei natural da interpenetração e pelo culto impassivel da verdade e da sciencia deve constituir uma base solida sobre a qual os homens de boa vontade poderão porfiadamente construir o grande edificio da paz internacional. — (H.)

Tumultos
na Praça da Concordia

Apesar da proíbição do governo, os funcionarios do «cartel» manifestaram-se a proposito do aumento de vencimentos, tendo os manifestantes tido um choque com uma importante força encarregada da manutenção da ordem, que se achava postada na praça da Concordia.

Em virtude do encontro, houve alguns tumultos, tendo sido efectuadas 6 prisões, mas não tendo havido nenhum incidente sério. — (H.)

A Comissão de Finanças da Camara examinou as disposições relativas ás operações de bolsa, decidindo, em principio, taxar especialmente os valores estrangeiros, com o imposto de 3 por cento. — (H.)

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)--Telf. 5205 N.

Joias antigas, modernas e ouro
seja qual fôr o seu valor se compram pelos melhores preços, assim como cautelas do Monte Pio Geral mesmo que sejam antigas. Na COMERCIAL
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) Telef. C.-3092

CINEMA CONDES
Um programa de exitos
:-: As duas tormentas :-:
O grande super-«film» de
D. W. Griffith
por Lilian Gish (1.ª jornadada).
Maldito jogo!—drama realista
Morto de susto
um prodigio comico
REVISTA MUNDIAL 294

TAL QUAL COMO CÁ...

As memorias do principe Windisch-Graetz intitulam-se "De principe negro a principe vermelho,,

O caso das notas falsas continua a apaixonar a opinião publica, em França. Todos os grandes jornais franceses, que mandaram os seus redactores á Hungria, lhe dedicam artigos sucessivos, onde se fazem revelações sensacionais.

Está averiguado que o iniciador, o organisador e o chefe da quadrilha era o principe Luís Windisch Graetz, antigo ministro e um dos homens mais em evidencia na alta sociedade de Budapesth.

Os Windisch-Graetz pertencem a uma aristocracia feudal, cujos pergaminhos não receiam o confronto com os dos Habsburgos e que em varias circunstancias se ligaram á familia imperial pelo casamento. Uma neta de Francisco José, filha unica do arquiduque Roberto, triste vitima do drama de amor de Mayerling desposou um primo de Luís Windisch Graetz, depois de viver, divorciada, num pequeno «appartement» burguês de Viena de Austria.

«O marechal Alfredo Windisch-Graetz—escreve o principe nas suas memorias—que dominou a revolução de 1848, em Viena e Budapesth, era meu avô». Pois no dia do aniversario da entrada do marechal triunfante na capital da Hungria, era preso o neto como falsario, no castelo de seus avós.

O pai do principe era tambem general e ocupou um dos mais altos cargos militares: o de inspector do exercito. O avô materno foi o fundador da Academia das Sciencias da Hungria e chefe do velho partido dos conservadores.

Foi deste antigo tronco de aristocracia militar que nasceu o heroi das notas falsas, ele proprio oficial de artilharia e ajudante de campo do general austriaco, que foi estudar o cêrco de Porto-Artur durante a guerra russo-japonesa.

Mas a sua biografia aventureira não fica por aqui. Chegado a Porto-Artur, a fortaleza tinha caído em poder do inimigo. O principe Luís consegue autorização para seguir as operações do exercito russo, com a condição de poder atravessar as linhas japonesas. Munido de cartas de uma casa de vinhos inglesa, chegou a tempo de assistir á debandada da cavalaria russa, na ultima fase da batalha de Munkden.

Feito prisioneiro e restituido pouco depois á liberdade, embarcou num vapor norueguês para Honolulu e dali seguiu para New-York.

«Uma noite — conta o principe — cai num *cabaret* que era frequentado por malfeitores: tive que matar um mulato com um tiro de pistola e passei a noite na prisão com assassinos e mulheres de vida facil».

O teatro das operações deslocou-se depois para a Africa, onde foi caçar o leão, voltando mais tarde ao exercito, onde se alistou num regimento de hussards.

Por esse tempo, a fortuna do principe andava mal administrada. E ele proprio teve que lançar mão dum recurso supremo, fazendo de caixeiro viajante duma casa de vinhos para equilibrar o orçamento domestico.

Na Camara dos Magnates da Hungria, onde foi chamado pelo seu alto nascimento, estreiou-se comum discurso incendiario o que lhe valeu o epiteto de «principe vermelho». Durante algum tempo foi espião, serralheiro e mais tarde criado de café. Declara-e, da a guerra dos Balkans, conta o principe que simples capitão estrangeiro alistado numa brigada de cavalaria bulgara, fez capitular um corpo do exercito turco.

O velho imperador quiz conceder-lhe, por esse motivo, uma alta distinção, mas o arquiduque herdeiro Francisco Fernando, a futura vitima do atentado de Serajevo, que não podia suportar o principe, lançou o seguinte despacho no processo:

«Politico com quem não se pode contar. Não é digno duma tal recompensa».

As memorias do principe não passam duma série pretenciosa de criticas ao que foi a antiga Austria Hungria e ao que podia ser a moderna. «Os Windisch-Graetz sabem tudo melhor que os outros»—era a divisa da familia. O seu maior pesadêlo é o conde Miguel Karolyi, que proclamou a republica na Hungria, e, vitima da contra-revolução, aguarda em Paris a ocasião oportuna para se vingar de Windisch Graetz e, se fôr possivel, do regimen.

Mas as memorias do antigo ministro preso como falsario, não ficam por aqui. O capitulo da guerra não é dos menos interessantes para analizar a audacia e o desprendimento deste grande aristocrata transformado em grande aventureiro.

O chefe do governo é acusado, pelos politicos, de falta de energia

BUDAPEST, 18.—Os partidos da oposição, que constituem a extrema esquerda, reuniram-se ante-ontem á noite em conferencia para apreciarem a atitude e as medidas tomadas pelo governo no grande escandalo do fabrico e passagem das notas falsas do Banco de França, em que se acham envolvidas as mais altas personalidades hungaras do antigo e do actual regimen.

Varios oradores acusaram não só o chefe do governo, como todos os seus membros, de falta de energia nas investigações e na solução da crise a que deu logar aquele escandalo, especialmente na parte que diz respeito á averiguação dos intuitos politicos do bando chefiado pelo principe Alberto, presumtivo herdeiro do trono hungaro.

Os deputados foram largamente violentos nos seus ataques ao governo, dizendo que ele devia demonstrar a mesma energia contra os homens da direita, que tem desenvolvido contra os radicais extremistas.—(L.)

Casa Tátá
Continua a bela exposição de Pelles, confeccionadas de alta fantasia e novidade, por preços reduzidos, neste estabelecimento, que tem sempre as ultimas novidades de Paris.
53, Rua Garrett, 55

DE ITALIA

Não se levantam dificuldades por parto de "fascismo,, para resolver a questão romana

ROMA, 18

O «Populo d'Italia» afirma, a proposito da questão romana, que voltou á tela da discussão, que o governo fascista tem a coragem de olhar o problema de frente, e que, pela sua parte, não se hão-de levantar obstaculos intransponiveis.

Contudo, alguns obstaculos têm sido levantados por certas influencias interiores e exteriores.

Entre estas influencias, o «Populo d'Italia» alude a um notorio cardeal do Ocidente.

Julga-se, nos meios jornalisticos, que o cardeal em questão, será um cardeal espanhol, membro da congregação dos negocios eclesiasticos extraordinarios. Com efeito, é perante esta congregação que por varias vezes já têm sido levados os projectos de solução da questão romana. — (H.)

A partida
de 47 religiosas missionarias

Na capela das Irmãs Franciscanas de Maria, realisou-se uma cerimonia solene, por ocasião da partida de 47 religiosas missionarias, que vão embarcar para as missões da ilha do Ceilão, das Indias e da China. Esta impresionante cerimonia foi presidida pelo cardeal Bonzano, que felicitou as Irmãs Franciscanas de Maria pela sua actividade e pelo seu zelo no desenvolvimento da grande obra das missões catolicas. — (H.)

FLORENÇA, 18

O musico Enrico Toselli, marido da antiga princesa Luiza de Saxe, acaba de falecer. — (H.)

Automoveis Studebaker! Overland! Delage!
C. SANTOS L.DA
86, R. Nova do Almada--Lisboa

Colchões de arame
H. BONO
73, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
Telefone: Central 642

Janotas???
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

Agua de Luzo
Purissima, a melhor agua de meza
Deposito Geral em Lisboa, Rua Saraiva de Carvalho, 207. Telef. N.º 886 Norte.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo 115, 1.
Telef. N. 5554
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.º
Das 3 ás 5 — Telef. 5497 N.

A UM MEZ DO CARNAVAL...

Na rua

da Escola Politecnica

houve hoje

algumas brincadeiras de mau gosto

por parte dos estudantes

A Faculdade de Sciencias, fica, como os leitores sabem, na rua da Escola Politecnica. A arteria é concorrida. Tem comercio e transito. Ha dias já, a proposito do Carnaval que ainda vem longe, e a proposito de brincadeiras de bom tom, quando têm espirito e mocidade, e que neste caso se não dá, infelizmente — os estudantes fazem ruidosas diabruras. Os electricos são atacados como «tanks» de guerra. A rapaziada, de capa e á paiana, assalta os carros, deslocando os «troleys», arremeçando sobre os passageiros feijão e outros cereais, chegando mesmo a despejar baldes de agua nas plataformas.

O alarido, nas ruas, tem o seu quê de romaria a deshoras de vinho mau e de varapaus em riste. O pessoal dos electricos, prudentemente, abstem-se de discutir com a rapaziada. Os carros são obrigados a parar em frente do edificio da Faculdade de Sciencias. O comercio encerrou meias portas. A Guarda Republicana e a policia põem a rua em estado de sitio e os desmandos continuam.

Hoje, a Companhia dos Electricos resolveu paralisar a circulação dos carros pela aludida rua, evitando assim conflitos de graves consequencias.

Esta medida prejudica imenso a população que vive na Estrela e em Campolide.

Os carros que vêm da Praça do Brasil param em S. Mamede, seguindo depois pela Avenida; e os que sóbem á rua de S. Roque fazem estação no antigo Jardim da Patriarcal.

Esta manhã, a rua da Escola Politecnica oferecia um aspecto desusado. A's esquinas, grupos de populares comentavam desagradavelmente as brincadeiras dos estudantes, que não poupam mesmo as senhoras e as crianças.

Esperamos que os rapazes sempre tão generosos e expontaneos nas suas resoluções, moderem os seus impetos, tornando-se assim simpaticos á população, que está sofrendo os prejuizos duma situação para a qual não concorreu.

O CONGRESSO DOS MUTILADOS

A inauguração

da lapide comemorativa

dos estudantes mortos na guerra

COIMBRA, 18.—A's 9,30 realizou-se a primeira sessão do Congresso dos Mutilados, na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra. Discutiu-se o regulamento do Congresso.

A's 13 horas, foi descerrada, na Via Latina, a lapide comemorativa dos estudantes da Universidade mortos na guerra, tendo falado o general Sá Cardoso, em nome do Chefe do Estado, o dr. Henrique de Vilhena, Reitor da Universidade, e representantes dos professores, dos estudantes e dos mutilados.

Entre alas de estudantes, passaram os mutilados que, no momento da cerimonia, choravam comovidamente.—(Especial).

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

JOALHARIA LORY
Fabricando ha longos anos directamente para o publico está nas melhores condições de perfeição e preço para artigos de joalharia.
Rossio, 40. = Tel. N. 3483

A TARDE PARLAMENTAR

Os bens

do Banco Angola e Metropole

vão ser todos arrolados

por proposta governamental

A iniciar os trabalhos, o sr. Mario de Aguiar, monarquico, chamando a atenção da Camara para o facto de já serem três e meia, protesta com veemencia contra a fórma porque a Camara está funcionando. Os correligionarios do sr. Mario de Aguiar apoiam-no com calor. E, apesar das explicações dadas pelo presidente sr. Daniel Rodrigues, o deputado monarquico não se cala, levando ainda alguns minutos a protestar.

Depois, é ainda um monarquico, o sr. Carvalho da Silva, quem usa da palavra para dizer coisas pouco agradaveis para a direcção e para o director geral das contribuições e impostos.

O sr. Carvalho da Silva afirma, entre outras coisas, que o director geral legisla por conta propria em diplomas enviados para os seus subordinados.

O sr. ministro das Finanças dá explicações e o sr. Catanho de Menezes envia para a mesa a seguinte proposta de lei, ha tempo anunciada, e que diz respeito á liquidação dos haveres do Banco Angola e Metropole:

Da proposta de lei, pela impossibilidade de a publicar, na integra, damos alguns topicos:

—O ministerio publico requererá, imediatamente, o arrolamento de todos os bens mobiliarios e imobiliarios, cuja acquisição tenha resultado da ilegal constituição do Banco Angola e Metropole, da fabricação de notas falsas e da sua passagem, e de quaisquer factos ilegais ou criminosos anteriores ou posteriores á constituição do Banco.

—O ministerio publico arrolará tambem os bens mobiliarios e imobiliarios que pertençam ás pessoas que tenham intervindo nos actos criminosos ou ilicitos, e ás que são solidariamente responsaveis em conformidade com o Codigo Comercial.

—Os bens arrolados serão entregues a uma comissão, composta de 3 magistrados judiciais, que julgará procedentes as reclamações deduzidas pelos interessados, quando estes provem que tais bens não têm proveniencia criminosa.

—O julgamento das reclamações realizar-se-ha sem estrita observancia de formulas, expondo os motivos juridicos e morais em que se funda.

—A' referida ccmissão compete a administração dos bens arrolados e, além disso, procederá á sua venda, em hasta publica: quando não haja reclamação no praso legal (60 dias); quando, na conformidade do artigo anterior, a reclamação fôr a final julgada improcedente.

—O produto da venda dos bens arrolados será proporcionalmente aplicado á indemnização dos prejuizos resultantes dos factos ilicitos ou criminosos.

—Em caso algum os bens arrolados serão abrangidos por qualquer processo de falencia.

O sr. Estevão Aguas envia para a mesa uma moção em que se sauda o Congresso dos Mutilados da Guerra, que se está realizando em Coimbra.

* * *

O sr. dr. Dinis da Fonseca trata de assuntos que se prendem com a instrução publica, respondendo-lhe o titular da respectiva pasta.

O sr. José Domingues dos Santos pregunta quando é que o sr. presidente do ministerio se declara habilitado a responder á sua interpelação já anunciada.

* * *

A' saudação proposta pelo sr. Estevão Aguas associam-se os srs. Pina de Morais, pela esquerda democratica; Amancio de Alpoim, pelos socialistas; Antonio Cabral, pelos monarquicos; Diniz da Fonseca, pelos catolicos; Paiva Gomes, pelos democraticos; Tamagnini Barbosa, pelos nacionalistas, e o sr. ministro da Justiça, em nome do governo.

Depois do que foi presente á Camara uma proposta de lei, vinda do Senado—pela qual são unificados os vencimentos aos mutilados de guerra.

A' hora de fecharmos esta noticia está essa proposta a ser discutida.

OS BOATOS

O QUE HA'

na nossa provincia de Angola

Esteve esta tarde nos Passos Perdidos uma comissão delegada dos interesses de Angola. Nomes conhecidos: os srs. coronel Felner, Simões Raposo, Lima Basto e major Leite de Magalhães.

Trocámos algumas palavras com este ultimo, colonialista distinto e militar cheio de merecimento.

—O que se passa em Angola?—fomos interrogando.

—O que os jornais, infelizmente, já disseram.

—Infelizmente?

—Sim, infelizmente.

Depois:

—Ha factos anormais?

—Não, senhor. Ha o telegrama dos funcionarios e ha o telegrama da Associação Comercial. Este redigido em termos violentos.

—Quais são as razões de queixa que nele se apresentam?

—Os funcionarios estão irritadissimos com a resolução, tomada pelo ministerio das Colonias, só concedendo passagens para os funcionarios que tenham oito anos de serviço nas colonias. As forças produtoras, irritadas com as transferencias e com o caso do Banco de Angola e Metropole.

—Como remediar o mal?

—Dando a Angola aquilo que Angola, ha tres anos, vem pedindo e de que tanto carece.

Preguntámos depois ao sr. major Leite de Magalhães quais os motivos da vinda da comissão aos Passos Perdidos.

—Tratar da proposta de lei que o sr. ministro da Justiça deve apresentar. Já estivemos com o presidente do Ministerio.

—O que resultou dessa palestra?

E o nosso entrevistado, a desviar:

—Só lhe digo que é muito infeliz o que tem vindo publicado em jornais. Infeliz a noticia publicada num orgão de grande informação. Infeliz a entrevista que o sr. ministro das Colonias concedeu a outro. Essa, infelicissima mesmo.

A concluir:

—E' de lamentar tudo o que se está passando. E eu receio bem que o juizo chegue um pouco tarde para esta gente, que parece não ver claramente o perigo que todos estamos correndo.

VINDO DE MOÇAMBIQUE...

Chegou

o "Lourenço Marques,,

com os nove

ferroviarios que foram deportados

por causa da ultima greve

A bordo do «Lourenço Marques» chegaram hoje, a meio da tarde, os ferroviarios deportados de Lourenço Marques, em virtude da recente greve dos Caminhos de Ferro e do Pessoal do Porto.

São eles: Fernando de Figueiredo, torneiro; Antonio Maria Pacheco, condutor; Julio de Sousa e Silva, serralheiro; Constantino Matos, fogueiro; Antonio Galvão, caldeireiro; João Baptista de Sousa Amorim, carpinteiro; Antonio Vitorino de Oliveira, pintor, e Luís Zeferino e Alfredo Ferreira, serralheiros mecanicos.

Foi tambem deportado, mas ficou na Madeira, visto que os dez vinham em liberdade, como simples passageiros, José Aurelio Pereira, ajudante de serralheiro, que é illieu.

* * *

A's três horas começaram afluindo ao Cais do Cimento, adiante da Rocha de Conde de Obidos, muitas dezenas de operarios, chamados pelo convite da C. G. T., cujo secretario geral, sr. Santos Arranha, foi dos primeiros a chegar.

Já passava das quatro horas quando o «Lourenço Marques» apareceu a meio do Tejo, e nós saltámos para a sua ponte.

Na tolda do paquete estavam os deportados que ficaram muito admirados quando o chefe Heitor, da Policia Maritima, os convidou a acompanharem-no.

Um deles — o mais categorisado—Fernando de Figueiredo, secretario da Associação do Pessoal do Porto e dos Caminhos de Ferro — a «central operaria» de Lourenço Marques — falou ao «Diario de Lisboa»:

—A greve rebentou no dia 1.

—Qual era o seu objectivo?

—Não pretendiamos qualquer nova regalia. Queriamos apenas que não nos tirassem as que tinhamos e que a reorganisação de serviços deste Alto Comissario nos roubava.

—Houve algum incidente de gravidade?

—Apenas um descarrilamento, cuja responsabilidade nos atribuiram erradamente.

—Mas chegou cá a noticia dum tiroteio grave...

—Já sei do que se trata. A policia, num dos dias da greve, assaltou a Casa dos Trabalhadores. Travou-se combate, tendo ficado feridos um policia e um operario.

—E o Alto Comissario que providencias tomou?

—Fez 175 prisões, mandou assaltar varias casas, mobilisar os grevistas e utilisar o «vagon fantasma». No primeiro meteram-me a mim, que fui preso logo no dia 1. No dia 19 de Dezembro, ás 5 horas da tarde, meteram-nos no rebocador «Planas» que estava ao largo, e ás cinco horas transportaram-nos para o «Lourenço Marques» que, momentos depois partia. Não nos deixaram despedir das familias, nem trazer dinheiro nem roupas.

Os nove deportados fôram conduzidos no rebocador da Policia Maritima, para o Arsenal da Marinha, e dali para o Governo Civil, onde ficaram presos, enquanto os manifestantes debandavam, em Alcantara, entre protestos.

* * *

A bordo do «Lourenço Marques», veiu tambem o sr. Joaquim Sulipa Norte que, sendo secretario do secretario provincial do Interior, dr. Moreira da Fonseca, e redactor do «Jornal do Comercio», foi preso no primeiro dia de greve, e mandado regressar á Metropole.